

Recado aos mestres

FÁTIMA CUNHA FERREIRA PINTO

12 ABR 1989

O GLOBO

12 ABR 1989

Aquela velha imagem que parece retratar a situação da escola pública no Brasil, e em particular em nosso Estado, é de uma densa e confusa nuvem cinzenta. A crise de confiança, na solução dos problemas quase sempre colocada sobre o Governo, supera a crise moral e ética na condução do trabalho escolar.

Acusam os professores, diretores e orientadores de inábeis, desinteressados, incompetentes e acomodados, assim como acusam o poder público, com seus órgãos burocratizados, de contribuir com sua indiferença ante a tragédia que tem sido a escola pública.

Não há medida de natureza administrativa ou política que indique a reversão desse quadro em curto espaço de tempo. Tenho a convicção de que, no entanto, não bastam aumentos salariais.

Até para este ano letivo, quando o Governo oferece, ao se iniciarem as aulas, aumentos salariais significativos, não se pode esperar que o sol volte a brilhar e haja euforia, de repente. Positivamente, a questão primordial não é a salarial, repito.

É preciso afastar a nuvem cinzenta e restabelecer o clima intelectual propício a um trabalho efetivo nas escolas e órgãos da administração.

É preciso restabelecer a esperança na escola pública de boa qualidade, aberta para todos, suficiente para todos que a procuram. É preciso também a certeza de que pais, que confiam nos professores e na escola pública, vejam seus filhos entrarem tranqüilamente na escola e lá encontrarem professores prontos, no mínimo, a cumprirem com seu dever básico: ensinar.

É preciso restabelecer o valor do professor da escola pública na educação do nosso povo. E isso o Governo não pode fazer pelos professores, pais e alunos.

Temos que reconhecer que pouco se fez nesses últimos 20 anos para manter o alto padrão que a escola pública sempre teve. Descuidamos todos da boa formação de professores e de garantir a todas condições dignas do trabalho, ascensão funcional e treinamento; mas a revolução, a transformação deve vir de dentro. A reversão depende

fundamentalmente da mudança de estado do espírito do professor, do redimensionamento de seu projeto existencial, de sua visão de mundo e de realização pessoal.

Minha confiança na capacidade do professor, tanto dos grandes centros como das cidades do interior, de reverter essa situação e reconquistar a opinião pública é inabalável.

A crise, a desordem, o descumprimento do dever, o desinteresse pelas crianças e pelo seu futuro só interessam aos que industrializam a insatisfação e alimentam profissional e politicamente os conflitos e se sentem infelizes e derrotados com o consenso, com a ordem, com a lei.

Libertemo-nos professores desses abutres e reconquistemos nossa posição de liderança. O que não nos falta é amor, entusiasmo e senso de responsabilidade. Precisamos calar os pessimistas e exigir mais respeito. Mas não haverá respeito sem trabalho.